



Desafios e dificuldades na prática docente: relato de experiência das atividades vivenciadas no Estágio Supervisionado de Ensino em Ciências

Challenges in Teaching Practice: Experience Report about the Activities in the Supervised Internship of Science education

Deiciane Silva de Lima¹, deicylima268@gmail.com
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi¹, klenicy@gmail.com

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo apresentar a experiência adquirida no Estágio Supervisionado por meio da observação e regência na disciplina de Ciências. O estágio foi realizado com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no município de Coari-Amazonas, Brasil. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de cunho descritivo, tendo a observação como método de pesquisa. Por meio das vivências em sala de aula, detectaram-se as dificuldades cotidianas do professor, como a indisciplina dos alunos e a falta de recursos didáticos, assim como os pontos positivos da profissão docente. Dessa forma, o Estágio Supervisionado propiciou reflexões sobre a importância de ensinar e as mudanças na postura acadêmica a fim de contribuir para a melhoria das relações entre aluno e professor.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Coari, Estágio curricular.

Abstract:

This work aimed show the experience acquired in the Supervised Internship, through observation and conducting in the Science subject. The internship was conducted with classes from 6th to 9th grade of elementary school in a public school from Coari-Amazonas, Brazil. This report presents a qualitative, descriptive approach, with observation as the research method. Through classroom experiences, the daily difficulties of the teacher were detected, such as the students' lack of discipline and the lack of didactic resources and the positive points of the teaching profession. Thus, the internship allowed the graduate to have a new conception about the importance of teaching and to have reflections that result in changes of posture and may cooperate to improve the relationship between student and teacher.

Keywords: Scientific teaching, Coari, Curricular internship.

¹ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM) – Amazonas/Brasil.

Citação ABNT: LIMA, D.S.; YAMAGUCHI, K.K.L. Desafios e dificuldades na prática docente: relato de experiência das atividades vivenciadas no Estágio Supervisionado de Ensino em Ciências. **Rev. Ens. Sa. Biotec. Amaz.**, v. 2; n. 1, p. 63-69, 2020.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem como objetivo a formação docente no ensino de Ciências com ênfase nas áreas de Biologia e Química. A disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino (ESE) é o que impulsiona essa formação, pois o acadêmico tem o primeiro contato com a realidade educacional em sala de aula, vivenciando a futura profissão.

A experiência do estágio nas escolas é essencial para a formação integral do aluno. Verifica-se que ao ingressar em uma universidade, o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não tiver vivenciado momentos reais do cotidiano de uma escola (MAFUANI, 2011).

O Estágio Supervisionado, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, pode ser um forte eixo articulador na melhoria da formação inicial dos docentes, sobretudo no que tange ao rompimento da dicotomia entre a teoria e a prática, sendo um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro docente e oportunizando um crescimento pessoal e profissional na integração da universidade na escola e comunidade (RAZUCK e ROTTA, 2014). Dessa forma, o estágio deve ser visto como um momento de formação contínua da prática pedagógica, indo muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas (FILHO, 2010; SANTOS, 2005).

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), se constitui numa proposta que objetiva oportunizar ao aluno o desenvolvimento de observação, pesquisa, planejamento, execução e

avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Ainda de acordo com Tardif (2002), devem ser destacados também os problemas ou dificuldades encontradas na prática docente em virtude de ser uma situação nova, tanto para o estagiário quanto para a instituição receptora. Verifica-se que as instituições de ensino nem sempre estão satisfatoriamente organizadas, ou preparadas para coordenar estudantes nas salas juntamente com os professores regentes da turma.

Segundo Zabala (1998), a formação de professores é influenciada por inúmeros fatores e, dada a sua complexidade, muitas das variáveis que interagem essa formação nem sempre são suficientemente compreendidas. A ação do educador deverá se revelar com respostas às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, sua formação deverá ter como finalidade, primeiro a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade.

Na inserção dos acadêmicos em sala de aula, ocorre a transição da visão discente para docente, onde os conteúdos e fazeres profissionais, correlacionados com a postura, domínio dos assuntos e metodologias didáticas terão grande importância para manter o controle e desenvolver a profissão almejada (PIMENTA, 1999). Sabe-se que as dificuldades ocorrerão, estando variáveis de acordo com o público alvo, mas a aproximação dos acadêmicos na prática docente poderá amenizar os possíveis danos causados pela falta de experiência.

De acordo com Pimenta (1999), a imersão dos futuros professores nos contextos reais de ensino, proporcionam a vivência da prática docente mediada por professores já habilitados, em parceria com os professores atuantes nas salas de aula, sendo a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar.

Dessa forma, este relato tem a finalidade de apresentar as experiências adquiridas durante a observação e regência em uma escola pública de Ensino Fundamental II no município de Coari-Amazonas-Brasil, refletindo sobre os desafios e dificuldades do professor em formação na área de Ciências: Biologia e Química, buscando contribuir com as pesquisas na área de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência, sendo realizada em uma disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. O Estágio Supervisionado de Ensino II iniciou-se em uma escola pública estadual na Cidade de Coari-Amazonas, Brasil, sob a supervisão de um docente da referida instituição durante o período de fevereiro à março de 2019, nas séries do sexto ao oitavo ano, onde ocorreu observação com carga horária tanto de cinco horas de aula como de regência em cada turma. Para o nono ano, foram observadas 10h de aula e 10h de regência, contabilizando o total de 20h.

O curso de Licenciatura em Ciências apresenta como área de concentração as disciplinas de Biologia e Química. Dessa forma, no Ensino Fundamental II, apenas o nono ano apresenta conteúdos iniciais de Química e, por isso, apresenta uma carga horária maior que as demais séries.

Além da observação em campo, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de encontrar dados na literatura acerca da temática. Utilizou, por exemplo, consulta a artigos, livros, textos e outros. Na busca de dados utilizando os bancos dados Capes, Scielo e Google acadêmico, usou-se como palavras-chave como “estágio supervisionado”, “ensino” e “ciências”, sendo estes aplicados tanto sozinhos quanto combinados. O percurso metodológico foi construído a partir

da aplicação de uma análise qualitativa com caráter descritivo dos dados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências apresenta uma carga horária de 90h, atuando no Ensino Fundamental II e sendo dividida em aulas teóricas presenciais e atividades de observação e regência na escola (UFAM, 2006). Para que pudessem ser realizadas as atividades em campo, foi apresentado ao gestor da instituição o encaminhamento e solicitação de estágio. Após, a estagiária foi apresentada para o corpo docente e para a professora supervisora que ministrava aula em Ciências.

A escola receptora da estagiária apresenta nível fundamental II e médio e funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite. Localizada em uma área periférica, atende os moradores de diferentes níveis social e econômico.

3.2 Primeiro contato exercendo o papel de docente

Desde o primeiro dia em contato com a Escola até a finalização das atividades desenvolvidas foi uma experiência muito importante identificar em sala de aula algumas situações da realidade da escola, a princípio, por meio da observação nas aulas do professor supervisor e posteriormente na regência.

Em cada série observada, foram diagnosticados tanto o comportamento dos alunos, quanto as estratégias que o professor utilizava para que eles se sentissem interessados nas aulas. Esse contato foi indispensável, sendo que toda e qualquer informação colhida dentro do âmbito escolar torna-se um conhecimento e experiência para formação acadêmica de um futuro profissional na área da docência.

A princípio, destacou-se a insegurança, e isso ocorreu por vários motivos, dentre eles destaca-se a falta de apoio dos profissionais atuantes na área de ensino para com os estagiários, desmotivando-os a seguir nessa profissão. Em seguida, citam-se a indisciplina dos alunos e as dificuldades na obtenção dos materiais básicos, como, Datashow, pincéis, apagador. Além disso, o pouco acesso aos livros didáticos, sendo estes entregues aos alunos, ficando somente o do professor a fim de elaborar sequências didáticas e outras atividades. Esse fato foi contornado no decorrer das aulas, em que o professor supervisor cedeu seus livros para que houvesse o planejamento. Verificou-se que embora existisse uma biblioteca na escola, ela não se dispunha de livros didáticos atuais, estando todos em posse dos discentes.

Em pouco tempo, foi sanada a insegurança durante as aulas através do planejamento dos conteúdos, visto que o conhecimento didático do assunto a ser trabalhado é um indicador que sustenta a qualidade de ensino dos alunos. Além disso, houve uma maior postura profissional, sem alterar muito o tom de voz e tendo controle da turma, fazendo com que existisse uma maior atenção dos alunos, auxiliando as dúvidas durante as atividades e trabalhando para que existisse reflexões autoavaliativas.

De acordo com Carvalho *et al.* (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor. O estágio, ainda com mais ênfase, pois é nesse período que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

No período de regência houve o papel ativo em sala de aula como professor, sendo questionado, solicitado nas dúvidas frequentes, e os alunos demonstraram um feedback dos conteúdos abordados.

Adquiriu-se uma autonomia durante o envolvimento dos alunos, também em relação às atividades desenvolvidas.

3.3 Dificuldades na atuação da regência

Com relação à complexidade da realidade do professor, coube a estagiária utilizar estratégias que pudesse desenvolver as habilidades propícias para cada situação. Na carência de recursos audiovisuais (projeto) devido à pouca quantidade e ainda alguns aparelhos danificados, houve o desenvolvimento de metodologias didáticas alternativas para complementar a aula expositiva no quadro branco, a saber: aulas dialogadas, experimentação e atividades lúdicas

Nessa situação, verificou-se a importância de haver alternativas que pudessem possibilitar a fluidez da aula sem prejudicar o objetivo principal do conteúdo. Sob essa perspectiva, Levinski e Correa (2008) afirmam que as abordagens teóricas metodológicas dos cursos de formação devem possibilitar que os acadêmicos consigam resolver problemas em determinadas situações, seja por meio da sobreposição, contraposição ou ainda a negação de uma ou das dimensões que inscrevem à docência. Uma dimensão não pode dissolver as outras no risco de comprometer o trabalho do professor-educador e as finalidades do processo ensino-aprendizagem.

Outra dificuldade foi relacionada à questão econômica, sobre a qual verificou-se a falta de apoio para obtenção de materiais didáticos. O ESE II e nenhuma outra disciplina da grade do Curso de Licenciatura é remunerado, também não sendo disponibilizado aos estagiários, materiais didáticos para dar suporte às aulas. Dessa forma, todos materiais utilizados foram comprados com recursos próprios. Ressalta-se também outro ponto de cunho financeiro: o gasto no deslocamento para a escola durante o estágio. Na possível solução, optou-se por uma escola próxima à universidade a fim de

facilitar o percurso durante todo o período de estágio.

Devido a essas e outras dificuldades enfrentadas pelo professor, é que vem a importância do planejamento antes de qualquer atividade proposta para que sustente e mantenha os atributos para uma boa aula e, sucessivamente, um bom ensino.

3.4 Indisciplina e disciplina dos alunos

Os alunos de início ficaram tímidos na maioria das séries, uma vez que a estagiária era uma presença “desconhecida” no momento. Após as primeiras aulas, os alunos começaram a se comportar de forma que constantemente a estagiária tinha a necessidade de se impor e colocar autonomia da sua presença na sala de aula.

Com a transição do papel de discente para docente, mesmo com a presença do professor supervisor, a estagiária arca com todas as responsabilidades dentro da sala de aula, havendo uma mudança, e tendo segurança na postura de seus métodos, na maneira de agir e pensar. O diagnóstico da turma torna-se muito importante para a culminância metodológica na regência, pois há alunos com particularidades que apenas um olhar mais atento consegue auxiliar.

A indisciplina foi um componente detectado em muitas salas regentes e que exigiu vigor para ter o controle da turma, chegando muitas vezes a não ser permitido a execução de parte do que havia sido planejado para as aulas.

A disciplina é essencial para a evolução do comportamento dos alunos, para um bom funcionamento regular e organização tanto da turma, quanto na contextualização dos conteúdos ministrados. A manutenção da disciplina constantemente vem ocupando um espaço cada vez mais amplo no cotidiano escolar, ultrapassando a vínculos ao tipo de instituição (pública, privada ou comunitária), e de localização geográfica (de centro ou de periferia, nas capitais ou no interior, urbanas ou rurais). Ocorre a partir daí uma grande

insatisfação por parte dos docentes, surgimento de doenças ocupacionais e até mesmo o abandono do magistério (GARCIA, 2013, VASCONCELLOS, 2009, p.55).

As reclamações e desconforto dos professores quanto à indisciplina na escola gira em torno de dois agravantes principais: a falta de interesse e a falta de limites dos alunos. “O processo disciplinar vem enfrentando algumas crises relacionadas à vínculos, limites e possibilidades” (VASCONCELLOS, 2013).

3.5 Profissão docente

Por meio desse estágio foi possível enriquecer o aprendizado referente ao exercício profissional na área de ensino, percebendo que os aspectos sociais, econômicos e culturais estão entrelaçados a prática docente.

Perante a toda experiência vivenciada, a construção da profissão docente a partir da prática de ensino foi de fundamental importância na formação. Nesse período da prática foi possível perceber a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos, procurando sempre fazer uma reflexão das atividades e abordagem de assuntos dentro da sala, instigando uma melhor atuação como docente.

Segundo Razuck *et al.*, (2014), os docentes de Ciências da Educação Básica podem, de forma significativa, contribuir para a formação discente. É nesse momento que há a aproximação da pesquisa acadêmica à prática da sala de aula, possibilitando que licenciando e licenciado se apropriem das recentes pesquisas em Didática da Ciência.

O contato com os alunos no âmbito escolar, tanto na parte da observação quanto na regência, foi fundamental para diagnosticar e minimizar muitas situações e problemas que estavam ocorrendo de forma individual com os alunos. Ciente das dificuldades e desafios enfrentados e que ainda irão enfrentar, é reconhecido a

importância que o Estágio Supervisionado proporcionou para a formação acadêmica e profissional, atuando na melhoria da educação no ensino básico público na disciplina de Ciências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado proporcionou a oportunidade de aplicar a práxis docente por meio da observação e regência em uma escola pública, analisando os aspectos positivos e negativos da atuação docente, aplicando os conceitos teóricos que foram construídos na universidade durante o curso de Ciências: Biologia e Química.

Essa experiência permitiu verificar que as teorias estudadas nas salas de aula da universidade divergiram da prática da sala de aula, citando a indisciplina dos alunos e a falta de materiais didáticos como os principais entraves para a atuação do estagiário.

Os resultados deste trabalho contribuem com pesquisas sobre o Estágios Supervisionados na área de Licenciatura e animam pesquisas futuras que possam apresentar a perspectiva de outros discentes em diferentes campos profissionais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, vol. 9, n.9, p. 211-232, 2003.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagio-supervisionado.asp>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

GARCIA, J. **A indisciplina e seus impactos no currículo escolar**. Nova Escola. São Paulo, ed.26, , 2013.

LEVINSKI, E. Z. ; CORREA, C. T. **A Pesquisa e a Prática de Ensino na Formação do Professor de Ciências**. Curitiba. 2008.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Sem página.

RAZUCK, R. C. S. R.; ROTTA, J. C.G. O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. **Ciências e Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 739-750, 2014.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- **Formação de Professores**, Caxambu, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UFAM. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto político pedagógico do curso de Ciências: Biologia e Química**. Instituto de Saúde e Biotecnologia, Coari, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina e indisciplina na escola. Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 19, n. 112, p. 5-13, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o**

trabalho docente. 1. ed. São Paulo: Cortez,
2009.

ZABALA, A. **A prática educativa – como
ensinar.** Porto Alegre, 1998.